MARRETA

LIGA OPERÁRIA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH
Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh

27/10/2010

A paciência acabou

Mais dez trabalhadores da construtora Inpar submetidos a trabalho escravo

Mais um caso de escravidão apurado pelo Sindicato Marreta. Após pouco mais de uma semana, quando o Sindicato localizou um alojamento onde 24 operários eram submetidos a trabalho escravo na construção de prédios de luxo em Nova Lima, mais dez trabalhadores, da mesma obra e da mesma construtora Inpar, foram encontrados alojados em situações altamente precárias, em um galpão no município de Nova Lima. Os operários foram agenciados pela construtora gata Moura Braga, terceirizada da Inpar. As denúncias confirmam um esquema de agenciamento de operários dos estados do Nordeste do país, que são trazidos sob promessas de bons salários mas que na prática não recebem nada, trabalham muito e são tratados como ratos em alojamentos imundos, sem estrutura e com péssima alimentação. Além disso, eles tinham que pagar R$299 pela passagem de vinda, R$80 pela hospedagem, R$80 pelas ferramentas, R$60 pela alimentação e R$100 pelo aluguel da geladeira e do fogão velho. Somando tudo daria R$619 mensais que cada trabalhador teria que desembolsar para poder trabalhar.

Em audiência realizada no dia 21 de outubro, no Ministério do Trabalho (MTE), a gata Moura Braga, acompanhada de representante da Inpar, foi obrigada a pagar em espécie, sob acompanhamento do Sindicato, todo os direitos dos trabalhadores (salário, 13º proporcional, férias proporcionais e indenizações) além de garantir hospedagem em hotel, alimentação adequada e passagens de avião para todos que quisessem voltar para casa. A Superintendente do MTE estipulou um prazo, até dia 3 de novembro, para a construtora Inpar entregar diretamente na seção uma listagem contendo todos os endereços de alojamentos nos quais estejam alojados trabalhadores em atividade nos seus canteiros de obras, independente se são terceirizados ou não, para o MTE realizar uma rigorosa fiscalização.

É um crime a forma como esses trabalhadores são tratados. **A construtora Inpar está financiando um esquema de tráfico de homens vindos do Nordeste, que são obrigados a trabalhar em regime de escravidão.** Em pleno século XXI, uma empresa que constrói prédios altamente luxuosos e lucra milhões está utilizando-se da escravidão para engordar mais ainda seus lucros. A Inpar deve responder por esses crimes. A paciência do Marreta já se esgotou. Esses casos demonstram o quanto está faltando força de trabalho na construção, o quanto os patrões estão desesperados atrás de trabalhadores e o quanto a terceirização é um mecanismo para pagarem baixíssimos salários, quando pagam. O representante da construtora gata Moura Braga até chorou na mesa da audiência quando o MTE a obrigou a pagar todos os direitos dos trabalhadores, ou seja, já era plano da empresa não pagar o que os trabalhadores têm garantido na Convenção Coletiva. Se depender do Marreta, esses patrões devem chorar na cama, mas na cama da cadeia, para pagarem pelos crimes de cárcere privado e trabalho escravo.

Quando o gato Moura Braga soube que era obrigado a pagar, se derreteu em lágrimas

Denuncie ao Marreta o trabalho escravo: (31)3449-6100

Geladeira vazia e péssimas condições de alojamento

CHORO

O proprietário da empreiteira negou as acusações. Ele chorou durante a audiência e afirmou que os trabalhadores eram os responsáveis pelas condições que os representantes do sindicato encontraram no alojamento. Conforme o chefe da Seção da Segurança e da Saúde do Trabalhador, Ricardo Deusdará, da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, a construtora terá que encaminhar uma lista com o endereço de todos os seus alojamentos para futuras fiscalizações.

O choro do patrão deu até no Jornal Aqui do dia 22 de outubro

Tratamento desumano no alojamento:Geladeira vazia e colchão no chão ao lado de um botijão de gás.

Ouça o Programa

"Tribuna do Trabalhador"

106,7

Todos os domingos
de 8 às 10 horas
na Rádio Favela FM
Ligue e participe:

3282.1045
3282.0054